



Editorial

É com imenso prazer que apresentamos o número **15** da **Revista Brasileira de Cinema e Audiovisual**. Neste número, o **dossiê** assinado por José Claudio Castanheira e Erick Felinto, repensa a noção de Pós-Cinema, atualizando a discussão com contribuições que são apresentadas pelos organizadores na introdução ao dossiê.

Além do dossiê temático, este número traz na seção de **Temática Livre** quatro artigos que, de diferentes maneiras, lidam com questões de alteridade e identidade. O artigo de Grace Cohn e Anita Leandro intitulado "*Funk Staden: Atualidade do gesto antropofágico*" é uma importante reflexão sobre as formas de apropriação/antropofogização da instalação *Funk Staden* por estudantes do ensino médio. Em seguida, temos o texto de Lucas Sebastián Martinelli, professor da Universidade de Buenos Aires, "Migraciones de lo actoral y nuevas representaciones de la sexualidad en *Bolivia* (2001, Argentina)", que se debruça sobre o filme *Bolivia* em uma reavaliação do caráter autoral dos intérpretes cinematográficos e dos modos como os sujeitos sexualizados são representados no cinema argentino. Já Paola Diniz Prandini, em "Branquitude em cena: olhares em torno do filme *Praça Paris*" explora como a branquitude estrutura as tensões dramáticas no filme de Lucia Murat. Por fim, "Guevara And Kerouac Hit The Rhizome: Displacement In Walter Salles's *The Motorcycle Diaries* And *On The Road*", de Olegario da Costa Maya Neto, explora a noção de deslocamento (*displacement*) em dois *road movies*, apostando na fuga à crítica ao gênero cinematográfico e mergulhando no universo conceitual da filosofia e da antropologia. Em consonância com as reflexões postas no **dossiê Atualizando o Pós-Cinema**, publicamos a **tradução** feita por José Claudio Castanheira do texto "Corporate Cannibal", escrito em inglês por Steven Shaviro. Os organizadores do dossiê e a editoria da **Rebeca** agradecem a liberação dos direitos autorais sem ônus, permitindo assim que o público leitor de língua portuguesa possa acessar o pensamento contemporâneo sobre o cinema. Temos, ainda, a **entrevista** realizada por Erick Felinto com o artista Eduardo Kac, que explora sua produção no campo da bioarte, da arte digital, holográfica e de telepresença.

Encerrando este número, a seção **Fora de Quadro** apresenta o vídeo-ensaio realizado por Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves, "Omnibus escolar", em um processo que reverbera as discussões propostas pelo artigo de Cohn e Leandro. No vídeo, o engajamento material seleciona e (re)organiza trechos de audiovisuais escolares, em um gesto político que desafia a pedagogia das/com as imagens.



Em um ano de difíceis adaptações e reajustes macroestruturais, também o âmbito da pesquisa e sua divulgação se vê afetado por essas transformações. A comissão editorial da **Rebeca** está atenta às mudanças no sistema Qualis de avaliação de periódicos pela CAPES. O objetivo, maior, no entanto, continua sendo criar um espaço de debate qualificado, de publicização de pesquisa ao mesmo tempo rigorosa e que assume riscos no avanço para além dos parâmetros já estabelecidos. É nesse sentido que entendemos a importância da Rebeca que, no final das contas, é construída pelo esforço intelectual de pesquisadoras e pesquisadores do campo do cinema e do audiovisual, associados ou não à SOCINE.

Uma boa leitura.

Ramayana Lira